

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFMG

CINÉTICA RUMINAL E DEGRADABILIDADE DA MATÉRIA SECA E PROTEÍNA BRUTA DO GRÃO SECO DE DESTILARIA

Fernanda Naiara Fogaça Da Cruz (fogaca.fernandaa@gmail.com)

Gleice Kélen Rodrigues Da Silva (kelenrodriguesdasilvag@gmail.com)

Douglas Gabriel Anschau (douglasanschau94@hotmail.com)

Lara De Souza Oliveira (veterinarialaraoliveira@gmail.com)

Yasmin Dos Santos Picanço (yasmindossantospicanco@gmail.com)

Rafael Henrique De Tonissi E Buschinelli De Goes (rafaelgoes@ufgd.edu.br)

O grão seco de destilaria (DDG) é rico em proteína não degradada no rúmen (PNDR), aspecto favorável para o ganho de peso em animais jovens, cuja as exigências proteicas são superiores às demais categorias. Objetivou-se avaliar a inclusão de níveis de DDG em suplementos para bovinos mantidos a pasto sobre os aspectos da degradabilidade in situ e parâmetros ruminais. Foram utilizados cinco novilhos, distribuídos em quadrado latino (5x5), mestiços canulados, com média de idade 18 meses e 450±50kg, alimentados a pasto *Urochloa brizantha*, cv. Marandu, suplementados com uma formulação composta de milho, farelo de soja, ureia e núcleo mineral contendo 18% de PB, com inclusão de DDG nas proporções: 0, 100, 150, 200 e 300 g/kg/MS. Para a avaliação da degradabilidade in situ da matéria seca e da proteína bruta, utilizou-se sacos de TNT (100g/m²/5x5 cm) com 0,5g de amostra, distribuídos em sacolas de filó, e introduzidos diretamente no rúmen em ordem decrescente (96, 48, 24, 12, 6, 4, 2 e 0h), em triplicatas por animal/tempo de incubação. O material foi retirado do rúmen simultaneamente, lavado em água corrente e posteriormente foram secos em estufa de ventilação forçada a 65°C por 48h. Os dados sobre desaparecimento da matéria seca foram calculados através da diferença entre o peso da amostra incubada e peso após a incubação. Na estimativa da degradabilidade efetiva (DE), utilizou-se o modelo matemático: $DE = a + [(b * c) / (c + K)]$, em que K corresponde a taxa de passagem de 2, 5 e

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

8%/h. Para os efeitos da avaliação dos níveis de inclusão adotou o seguinte modelo: $Y_{ijl} = \mu + A_i + P_j + DI + er_{ijl}$; Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância pelo comando PROC MIXED, utilizando o LSMEANS, aplicando-se o teste de Tukey a 5% de probabilidade. Houve efeito dos tratamentos ($P < 0,05$) sobre as frações “a” (fração solúvel) e “b” (fração potencialmente degradável), degradabilidade potencial (DP), degradabilidade efetiva (DE 2%/h e 5%/h), fração indegradável (I) e tempo de colonização (TC) da MS do grão seco de destilaria. A DE 2%/h sofreu efeito quadrático com a inclusão do DDG ($P = 0,016$). Já a DE 5%/h aumentou de forma linear com os crescentes níveis de inclusão do DDG ($P = 0,004$). Quanto maior o nível de inclusão do DDG, mais rápida é a degradação da proteína. O potencial de degradação da proteína do DDG pode chegar até 71,34% (tratamentos 300g/kg de inclusão) ao final do tempo de incubação (96h). Assim, a inclusão de até 200g/kg/MS de DDG na suplementação de bovinos criados a pasto proporcionou aumento da degradabilidade efetiva da MS e PB, contribuindo positivamente para a suplementação de PNDR. Agradecimentos: UFGD, CNPq, CAPES, FUNDECT-MS